

Difere de *Neostenotus mapirinus* Carvalho, 1986 pela coloração da cabeça e dos hemiólitros.

O nome específico é alusivo à República da Venezuela, pátria de várias espécies de mirídeos.

Neostenotus tripunctatus Reuter, 1892) n. comb.
Phytocoris bipunctatus Reuter, 1892:399

O autor, graças a material remetido para estudo por J.C. Schaffner, pôde verificar que a espécie acima pertence ao gênero *Neostenotus* Reuter, descrito pelo mesmo em 1905. A coloração do pronoto e as dimensões do corpo, bem como o país de origem coincidem.

Exemplar estudado: Colômbia, Valle, 16 Kms Restrepo, 25 June, 1982, Clark e Cave, na coleção J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A e M, Texas (Fig. 18).

Orthotylus teutonius n. sp.
(Figs. 19 – 23)

Caracterizada pela fratura cuneal e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I. comprimento 0,3 mm; II, 1,0 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta, brilhante; ápice dos fêmures e tíbias castanho-claros.

Corpo liso, rostro alcançando as coxas III, revestido de pêlos semiadpressos, fratura cuneal profunda e larga, cúneo arredondado na margem externa.

Genitália: pênis (Fig. 20) do tipo *Orthotylini*. Vésica (Fig. 21) com dois espículos conforme mostra a ilustração, o esquerdo com um lobo liso praticamente no meio. Parâmero esquerdo (Fig. 23) bipartido, o lobo mediano menor. Parâmero direito (Fig. 24) também com dois lobos e pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASILIEN, Nova Teutonia, 27°11' S 52°23' L, 9.1944, Fritz Plaumann col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao sul do Brasil.

Phytocoris bergrothi Reuter, 1892

Phytocoris bergrothi 1892: 398; idem, 1905:16; Carvalho e Gomes, 1970:120, figs. 9-12.

Esta espécie descrita originalmente por Reuter, da Venezuela, teve os seus parâmeros trocados nas figuras apresentadas por Carvalho e Gomes. Assim é que o parâmero esquerdo é o de número 12 e o direito, de número 14. O espículo esclerosado de um dos lobos saiu também mais fino. Comparar figuras.

Exemplares estudados: machos e fêmeas, Brasil, Santa Catarina, Nova Teutonia, F. Plaumann; Tachira, Zumbador, 30.VI.1983. Clark e Clark; Merida, Jaji, 23.VI.1983, Clark e Clark, Venezuela, na coleção J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A e M, Texas (Figs. 28-30).

Phytocoris itajaiensis n. sp.
(Figs. 24 – 27)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,6 mm, largura 2,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 2,0 mm, vértice 0,22 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 6,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho a castanho-escura manchada de áreas pálidas; cabeça com 4 manchas negras longitudinais no pescoço, olhos grandes, castanhos, vértice e fronte pálidos; antena com segmento I castanho-escuro, mais negro na base, salpicado de manchas pálidas, segmentos II e III castanhos, com mancha pálida na extrema base, segmento IV fusco; cabeça vista de lado com três pontos pálidos: na porção inferior do jugo, do lado e base do clípeo, gula e búcua pálidos; rostro pálido-amarelado, negro no ápice.

Pronoto pálido no colar, calos e mancha na região mediana do disco, atrás dos calos, lados e região submarginal posterior interrompida negros, extrema margem posterior pálido-amarelada, mesoescuto coberto no meio, escutelo claro com manchas pálidas, duas manchas negras pré-apicais, ápice pálido.